

FH quer aliança de César e Marcello

ILIMAR FRANCO*

BRASÍLIA – O governador Marcello Alencar e o presidente Fernando Henrique Cardoso conversaram ontem, durante duas horas, sobre as eleições do Rio de Janeiro e a possibilidade de uma aliança eleitoral entre o PSDB e o PFL. Fernando Henrique defendeu a aliança, dizendo que não quer perder as eleições no estado e muito menos ver o Palácio Guanabara transformado em sede da oposição, caso venha a conquistar um segundo mandato na disputa presidencial de outubro.

O crescimento eleitoral do candidato do PDT, Anthony Garotinho, já criara um ambiente favorável às conversas. Mas a atual desunião entre PT e PDT no Estado do Rio tornou a aliança PSDB-PFL muito mais pro-

missora. Para buscar um acordo, Marcello já havia se reunido, há uma semana, com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e ontem foi a vez de tratar do assunto com Fernando Henrique.

Durante o almoço com o presidente, no Palácio da Alvorada, o governador defendeu a aliança e admitiu, indiretamente, até mesmo a hipótese de abrir mão de sua candidatura. “Estou aberto a todas as possibilidades de entendimento”, disse Marcello, à noite, ao sair da Catedral de Brasília, onde assistiu à missa do ministro Sérgio Motta. Mas ele fez questão de afirmar que ainda não está pensando em abdicar da candidatura. “Tudo é possível, mas ainda não cogito de não ser candidato.”

O grande empecilho a um acordo, segundo os tucanos, é o personalis-

mo do candidato do PFL, o ex-prefeito César Maia. “As pessoas é que complicam a política, porque algumas acham que a política gira em torno delas”, disse Marcello.

Na Bahia, o presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), vai anunciar, nesta sexta-feira, o novo candidato ao governo – o atual governador César Borges ou o ex-governador Paulo Souto.

No Rio Grande do Sul, já não se aposta mais em polarização entre o PT e o PMDB no 1º turno. Lá, o racha entre PT e PDT, além de ter apressado o lançamento da senadora pedetista Emília Fernandes, criou um novo problema para os tucanos. “Se o Brizola se lançar para a presidência, pelo menos no Rio Grande do Sul os aliados de Fernando Henrique não vão ter nada para comemorar. A

questão bairrista vai tirar votos do PSDB nos setores conservadores do interior do estado, que deverão migrar para Brizola. Além disso, Brizola vai impulsionar a candidatura de Emília Fernandes, que tira votos tanto de Olívio Dutra (PT) como de Antônio Britto (PSDB)”, disse o deputado Nélson Marchezan (PSDB-RS).

No Ceará, a morte do ministro Sérgio Motta quase virou de cabeça para baixo o cenário eleitoral, com a possibilidade de o governador Tasso Jereissati desistir da reeleição e renunciar ao cargo, para tornar-se o coordenador político do governo federal e o novo comandante da campanha de Fernando Henrique. Tasso, pelo menos por enquanto, diz que fica no Ceará.

*Colaborou César Felício